



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### DOCUMENTOS

A digna camara municipal d'este concelho enviou ao nosso distincto conterraneo o exc.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Torre, nobre governador civil d'este districto, um honroso officio, enviando-lhe a seguinte cópia da acta da sua sessão de tres d'agosto de mil oitocentos e noventa e cinco:

«Ans tres dias do mez d'agosto de mil oitocentos e noventa e cinco, nos paços do concelho de Villa Verde e sala das sessões da camara municipal, estando presentes os senhores presidente Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e vereadores, Antonio Joaquim da Rocha Moreira, Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Fernando Villela da Motta, João José Fernandes da Silva, João d'Oliveira e Silva Bacellar e Joaquim José d'Oliveira, a presidencia, eram onze e meia horas da manhã, declarou aberta a sessão. Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, o senhor presidente, depois de enumerar os melhoramentos da iniciativa do Excellentissimo Visconde da Torre, quando presidiu ás gerencias d'esta municipalidade, e, os demais beneficios que este concelho tem recebido do nobilissimo titular, apresentou a proposta seguinte: — «A camara municipal do concelho de Villa Verde, tendo na maior consideração e no mais subido apreço os muitos ser-

viços prestados a este concelho pelo Excellentissimo Visconde da Torre, não só como presidente d'esta municipalidade nas duas gerencias de mil oitocentos e oitenta e sete a mil oitocentos e noventa e dous, mas tambem como deputado por este circulo e como governador civil do districto, resolve inaugurar hoje, nos paços do concelho e sala das sessões da mesma camara, como testemunho de reconhecimento e eterna gratidão, o retrato d'este cidadão illustre e benemerito. Villa Verde em sessão de tres d'agosto de mil oitocentos e noventa e cinco. — O presidente, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.»

A camara approvou por unanimidade, a proposta do senhor presidente, e, inaugurada, com a devida solemnidade, o retrato do Excellentissimo Visconde da Torre, resolveu-se que d'esta acta se extrahisse copia para ser remettida áquelle titular, e em seguida foi levantada a sessão. E para constar se lavrou a presente acta, depois de lida e approvada a respectiva minuta, e vai ser assignada. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, a escrevi e subscrevi. — Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro — Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio — Antonio Joaquim da Rocha Moreira — Fernando Villela da Motta — João José Fernandes da Silva — João d'Oliveira e Silva Bacellar — Joaquim José d'Oliveira. Está conforme. O secretario da camara — Antonio José d'Araujo Pimentel.»

O sr. Visconde da Torre, em resposta, endereçou ao digno presidente o officio seguinte:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da camara municipal de Villa Verde:

Accusando a recepção do officio de v. ex.<sup>a</sup>, datado de 31 d'agosto findo e a copia da acta da sessão de tres do mesmo mez, cumpre-me agradecer á digna camara de sua presidencia a penhorante distincção com que se digna honrar-me.

Representa essa honrada corporação, e muito dignamente, um povo trabalhador e honesto que bem merece do paiz pela seriedade dos seus habitos, pela nobreza dos seus sentimentos, pelo seu amor ao trabalho e ainda pela ingenua bondade da sua indole. Prendem-me ao municipio de Villa Verde os mais solidos affectos do meu coração e da minha sympathia da mesmo passo que a elle me ligam os deveres da mais encendrada gratidão. Não podem ser, nem o serão jámais, por mim olvidadas as ininterruptas e valiosas provas de dedicação e confiança com que os seus municipes me tem acompanhado durante toda a minha vida publica. Corresponder a tão constante dedicação com o esforço da minha actividade na defeza dos interesses d'esse povo honrado e laborioso — representa para mim o simples cumprimento de um grato dever que não merecia o premio altissimo com que a illustrada vereação a que v. ex.<sup>a</sup> preside quiz galardoar-me. Agradecendo-o penhoradamente, affirmo a v. ex.<sup>a</sup> que elle servirá de novo estímulo á minha desvaliosa mas sincera dedicação pelos interesses e prosperidade d'essa terra.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>

10 de setembro.

Visconde da Torre.

### A volta nos vinhos

A doença da volta dá-se sobretudo durante o verão nos vinhos de pouca graduação alcoolica, e a sua causa, é, como Pasteur demonstrou, um fermento especial trazido pelos cachos.

Os vinhos voltados, quer sejam brancos, quer tintos, libertam constantemente acido carbonico e turvam-se durante o desenvolvimento da doença adquirindo um gosto insipido.

Esta doença dá-se sobretudo quando a primeira fermentação foi pouco activa; mas se pelo contrario esta foi energica, o fermento da volta é precipitado nas borras, como succede a maior parte das vezes.

A existencia do fermento da volta nas borras é constante, o que as torna um perigo imminente na conservação dos vinhos; mas este fermento existe tambem muitas vezes em suspensão no proprio vinho, sem que a sua fermentação se dê.

Por isto se vê claramente que o primeiro cuidado que se deve ter em geral com todos os vinhos e mais especialmente com os vinhos fracos é o da decantação que os liberta da borra em que ha o maior deposito de fermentos prejudiciaes; mas este cuidado por si só nem sempre tem o resultado completo, e torna-se necessario eliminar do vinho os fermentos que ali existem, por meio d'uma filtração.

Os fermentos da volta tem a propriedade de decompor o alcool e o acido tartarico, produzindo o acido carbonico e o acido lactico. Ora, como este ultimo acido tem um sabor desagradavel, d'aqui provem o mau gosto dos vinhos voltados.

Pasteur não identificou absolutamente o fermento da volta com o fermento lactico, e pensa «que se englobam sob o nome de vinhos voltados, doenças diferentes, a que corresponde mais d'um fermento».

Estas differenças tem somenos importancia na questão pratica, que nos interessa.

O vinho voltado perde todas as suas qualidades boas. O alcool desaparece; a acidez total diminue; nos vinhos tintos a cór toma um certo tom azulado, turvo.

### FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 487)

—Mãe, será melhor chamar-se o João para o procurar na aldeia, — disse Adilia.

—Talvez esteja na hôtica ou na Boavista; acrescentou D. Leonor.

—Então mando-o chamar.

—Pois sim.

Adilia chamou a creada, de nome Violante, que dormia a sono solto a um dos cantos da sala.

—Vae lá baixo e chama o João; — disse elle á creada despertada tão bruscamente.

Em menos de dez minutos o creado estava na presença de Adilia.

—João, sella o cavallo e vae procurar o Mario.

—Pois que, ainda não veio?

—Não: — Disse Adilia consternada.

—E' caso para admirar. Vossa exc.<sup>a</sup> estranha isso e eu não o estranho menos. O sr. Mario o mais tardar 8 horas estava em casa.

—Ter-lhe-ha acontecido alguma coisa? Vamos, depressa, meu castanho. Em cinco minutos bacia João a porta da hôtica, que era o *rendas tous* da aldeia.

O estabelecimento estava fechado. A janella assoma o boticario, com mau humor, mas na perspectiva d'algum aviamento de receita que lhe daria para aquella noite.

—Quem é? — perguntou:

—Sou eu sr. Pantoja, não viu por cá o sr. Mario?

—Não, nem mesmo lhe puz os olhos por cima, hoje.

—Falla-nos desde o almoço e posto não costumasse faltar ao jantar, não nos preocupamos com isso, na presumpção de que jantasse em casa d'algum amigo.

Ora o que nunca faltou foi a ceia, que é as 8 horas.

—Pois não o vi e não posso dizer onde tu o poderás encontrar, João.

O fiel servo esperançado correu nos principais cascos d'aldeia e depois uma a uma os pequenos casebres.

Já era madrugada e não soube noticias de seu amo. Quando voltou a casa as duas pobres senhoras estavam afflictas, pois não contavam já com o apparecimento dos dois.

Quando João entrou e lhe deu a triste nova a decepção foi total. Não esperaram por nada, não se lembraram de nada.

Mettem-se todos em liteiras e marcham para Braga, onde contavam encontrar-o.

A hospedaria onde Mario costumava a recolher-se estava situada nos Biscainhos. Porém, não o receberam alli nem souberam dar noticias d'elle.

Dirigem-se as senhoras e o creado para o Porto e na antiga rua da Savella, n'uma hospedaria pouco commoda mas razoavel para a epocha procuraram o seu Mario sem ainda alli lhe darem noticias d'elle.

Havia na hospedaria um creado que o conhecia de outras vezes que elle alli ia ficar, e quando as senhoras se retiravam desoladas por não saberem do paradeiro d'aquelle que tanto amavam, o creado perguntou:

—Então o sr. Mario d'esta vez não quiz vir.

—Ah! melhor fura isso, mas, não sabe que o andamos a procurar.

—Ora essa; então elle perdeu-se?

—Não; desapareceu. Julgamos que o roubaram e mataram.

E dos olhos de Adilia corriam lagrimas copiosas.

—Não se afflijam, minhas senhoras, ainda hontem o vi eu, com estes olhos.

—Não nos diga isso. E' impossivel; — disse D. Leonor.

—Não é impossivel não, minhas senhoras. Não me recordo bem onde o vi, mas tenho uma pequena recordação de que o vi no caminho que segue da freguezia da Graça, no concelho de Braga, para a villa do Barcellos.

—E como ia elle vestido?

—De roupa clara, meia preta e um pau da altura do cotovello com castão.

—Oh! era elle, exclamaram as duas.

—Não me fallou nem eu me atrevi tambem a fallar-lhe. Vi-o muito pensativo e como eu era acompanhado de um irmão que ficou em Braga, no collegio do Populo, onde é creado encostado, certamente nem seria reconhecido por elle.

—Vamos para Barcellos, pôde ser que o lá encontremos.

(Continua...)

Logo que o vinho começa a fermentação da volta, quando se vê que o vinho se turva, ainda que ligeiramente, deve-se immediatamente mudar o vinho para outra vasilha previamente muito bem sulfurada. Muitas vezes, quando se descobre n'uma vasilha a fermentação da volta, e se não pôde immediatamente mudar o vinho para outra, é uso empregado na nossa região o tirar-se-lhe meia duzia de almudes de vinho, lançando-se pelo batoque um ou dois almudes de agua fria, segundo a quantidade total do liquido contido na vasilha.

E' facto averiguado que a agua fria suspende por algum tempo o desenvolvimento da doença. Mas o tratamento com agua fria não pôde ser applicado senão como provisório.

De todos os processos aconselhados para o tratamento dos vinhos voltados, o de resultados mais seguros, é o de Pasteur, pelo aquecimento.

As sulfurações, as transfegs do vinho, as collagens, bastam na maior parte dos casos para suspender esta fermentação, ou melhor ainda quando previamente applicadas o tempo para impedirem o seu começo.

(De «A Vinha de Torres Vedras».)

SECÇÃO LITTERARIA

EU E TU

(Canção da guitarra)

I

Uma vez triste e sózinho  
N'um jardim a passear  
Parei junto d'um canteiro  
E puz-me, então a scismar:

Havia alli uma roza  
Da cor da espuma do mar,  
Debruçada docemente  
Como que estando a chorar.

Junto d'ella um niveo cravo,  
Da alvura rival da opala,  
Pendia-lhe sobre a corolla  
Como que, estando a beijal-a.

Eu fiquei então scismando  
E assim aprendi a amar-te:  
Tu ficaste sendo a roza  
Eu, como o cravo, a beijar-te.

II

Outra vez, sempre sonhando,  
E, louco, pensando em ti,  
Fui seguindo sem destino  
Veio a noite e eu perdi.

Em densa e profunda treva  
Alli estive horas sem fim  
Até que uma doce esperança  
Veio raiar dentro em mim.

Rompia o meigo luar  
Na limpidez do azul,  
E ao mesmo tempo uma estrella  
Scintillava alem, no sul.

Compreendi tudo: era a hora  
D'ella vir fallar com ella...  
Fiquei eu como o luar  
E, tu, sendo a minha estrella.

III

Uma noite adormeci  
Na praia junto do mar  
Veio uma vaga de manso  
Encontrando-me a sonhar...

A vaga disse baixinho  
A sumir-se entre os rochedos:  
«Porque assim vens indiacrote,  
«Devasar os meus segredos?»

A sua voz, um encanto,  
Despertaudo-me na areia  
Deixou ver na branca espuma  
As fórmas d'uma seccia.

Eu estava a sonhar contigo  
N'um outro mundo distante:  
Ficaste sendo a areia,  
Eu, como o mar, teu amante.

Francisco Feio.

Recordações da infancia

In illo tempore, nos meus tenros annos, n'essa idade risonha, em que tudo se vê de cor de rosa, quão feliz eu era!

Passavam-me os dias acompanhado de alguns amigos, d'esses que o são para sempre, percorrendo alegremente os caminhos da minha aldeia, fazendo diabruras pelos campos, subindo ás arvores para arrancar o fructo ainda verde, ou roubar alguns d'esses artisticos palacios, que servem de albergue aos tenros passarinhos, condoendo-me tanto dos seus tristes gorgeios, que ao possuil-os julgava-me dono de um thesouro de valor inestimavel, sem que pela minha cabeça passasse a ideia de que, ao voltar os paes d'aquelles pequeninos serena com o sustento no bico, haviam de proromper em amargas queixas contra o cruel que lhes arrebatou os seus queridos filhos.

Algumas vezes a minha tenra idade fez-me dar trambulhão de meia noite, conseguindo ou não meu proposito, porém, nunca esses accidentes me detiveram em minhas inclinações mas pelo pouco raciocínio de que dispunha, para conhecê-las.

Outras vezes a noite surpreendia-me e deitando os meus projectos para o outro dia, dirigia-me a casa, a esse santo lar, cheio de recordações para mim, muitas famosas e poucas tristes, felizmente.

Alli me esperava minha boa mãe, fazendo calculos sobre o que me acontecera, pensando sempre o peor, até que a minha presença alegrava o seu coração, dissimulando essa alegria reprehendia-me carinhosamente e ajudava-me a dizer as orações da noite, essas orações que o homem nunca deveria esquecer. Vencido pelo somno cahia em seus braços, e ella deitava-me, beijava-me ternamente, estampando em meus labios cascos beijos que jamais desaparecem da nossa imaginação por encerrarem um poema de carinho e de ternura.

A noite passava depois de um sonho de agitações, sonho de anjo, e ao deponiar o novo dia, ao abrir os olhos á luz, a minha imaginação voava para os sitios onde no dia anterior tanto folguei, reconstituia as peripeccias e correndo como para uma grande conquista, tratava de pôr em pratica os projectos pendentes.

O tempo passava e as illusões começaram a despertar a minha mente. O desejo de ser homem, a ideia de ser util á sociedade fez-me ver a necessidade de abandonar aquellos brinquedos infantis.

Hoje que já sou homem, que vejo claramente o que é a sociedade e as suas exigencias; hoje que comprehendo a falsa felicidade d'este mundo, recordo com alegria aquelles bellos dias em que corria pelos caminhos da minha aldeia e fazia diabruras pelos campos.

Quem me dera voltar áquella idade risonha, em que tudo se vê de cor de rosa.

Candido Gomes.

CORREIO DAS SALAS

Accomellido por uma pneumonia tem passado gravemente doente o notavel advogado d'esta comarca, e estimabilissimo cavalheiro, sr. dr. João Antonio do Sepulveda.

Havia geral anxiedade pelas melhoras do illustre enfermo, melhoras que, felizmente, se accentuaram a ponto de ser considerado livre de perigo, o que é para nós, e para toda a comarca, objecto de viva congratulação.

Por este motivo regressaram apressadamente da Povoia do Varzim sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas.

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, da freguezia da Lage, d'este concelho.

A nossa felicitação.

Regressou de Braga a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Feio esposa do nosso collega Francisco Feio.

Da sua excursão ao Douro, regressaram a esta villa os srs. dr. Alfredo Ribeiro e Manoel da Motta Manso.

Esteve n'esta villa, onde veio tomar parte n'uma conferencia clinica ao sr. dr. João Antonio de Sepulveda, o distincto medico bracarense e nosso velho amigo, sr. dr. Bernardo Marques Coelho.

A sr.<sup>a</sup> D. Laura Peixoto Telles, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles, deu á luz, no noite do dia 19, com extrema felicidade uma formosa creatura do sexo feminino.

Regressou do Fundão, onde esteve de visita a seu estremo pai, o nosso querido amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, digno commandante do posto fiscal da real d'agua, n'esta villa.

Tem passado bastante encommoado de saúde, o nosso estimavel amigo, rev.<sup>o</sup> sr. José Luiz da Motta e Ahreu.

Estimamos sinceramente as suas melhoras.

Estiveram n'esta villa, o nosso respeitavel amigo, sr. João Maria de Souza Machado, e seus filhos e nossos bons amigos, srs. dr. José Machado e Leopoldo Machado.

Passou n'esta villa com sua ex.<sup>a</sup> esposa e filhinhos, em direcção á sua casa da Magdalena, em Pedregoes, o nosso prestimoso amigo, sr. dr. João Peio Soares Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

Fez annos no dia 26 n' ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Idalina de Faria Passos, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos.

Sr. ex.<sup>a</sup> acha-se na Povoia do Varzim, em companhia do seu irmão, e nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Regressou d'aquella praia com sua esposa, o nosso amigo, sr. Avelino do Nascimento Peixoto.

Tambem d'alli regressou, onde foi com muito curta demora, o nosso collega, Francisco Feio.

CHRONICA

De regresso a patria

Vindo do Rio de Janeiro, onde foi tractar de negocios, regressou a semana passada á sua casa, da freguezia de Barbudo, suburbios d'esta villa, o estimavel capitalista e nosso amigo, sr. Manoel José Barboza.

Sua virtuosa esposa e filhos prepararam-lhe uma brilhante recepção, tendo, no tracto para sua casa, levantados arcos de flores, subindo ao ar numerosas girandolas de foguetes.

A excellente banda villaverdense esperava o illustre viajante, acompanhando-o até sua casa, que se achava elegantemente adornada, e onde, á noite, houve uma vistosa illuminação, queimando-se grande quantidade de foguetes, e tocando alli aquella excellente banda.

Pela nossa parte damos ao estimavel cavalheiro as nossas boas-vindas.

Escrivão de Fazenda

O nosso bondoso amigo, sr. Jose Maria Monteiro Ferraz, escrivão de Fazenda d'este concelho, e transferido para o de Tavira, acaba de ser collocado, por permuta com o seu respectivo collega, no concelho de Mirandella.

Tendo de se retirar em breve, pedem-nos para, em seu nome, agradecer as provas d'estima e consideração, que lhes dispensaram os habitantes d'este concelho. A todos protesta eterno reconhecimento e immortaldade gratidão e lhes offerece os seus serviços em Mirandella.

Professora

Acaba de ser provida definitivamente a escola instituida na freguezia de Scutello, d'este concelho, pelo benemerito cidadão, sr. Manoel Joaquim de Faria, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joanna da Motta Manso.

As vindimas e os Bagellos da videira

Estão quasi concluidas as vindimas d'este concelho, e a producção é a d'um anno regular.

Podia ser abundante se o viticultor combatesse o «mildio» com a calda bordeleza.

Poucos empregaram esse tractamento, mas foi o bastante para hoje não restar a menor duvida de que a calda bordeleza é de completa efficacia contra o mildio e diversos rots.

Houve este anno diversas invazões do mildio e as ultimas foram as que fizeram maior estrago: cahiu grande parte da parra, as varas atemperam mal, e os cachos tamhem soffreram, sobretudo na segunda quinzena de julho. Um castas foram mais atacadas do que outras: a alcardeca, casta branca, é a que mais soffre.

O verdelho tamhem soffre muitissimo; o borraçal é bastante atacado, em quanto que o vinhão e o mourisco etc., resistem consideravelmente ao Bagello.

Além do mildio outras doenças torturaram a vinha. Já não fallamos no oidio e anthracnose, doenças antigas na região, e que todos os annos fazem mais, ou menos estrago.

Queremos referirmos a outras doenças ainda pouco estudadas e que se manifestam pela mudança de cor que manifestam as parras: ora avermelhadas, vinosas ou atrojadas nos bordos; ora com o linho sarapintado de carmin ou todo avermelhado e apenas com faxas de materia verde junto das nervuras principaes.

Temos visto umas nodos escuras quando as varas começam a atemperar, e alguém já suspeitou que isto sejam manifestações da maromba.

Um sem numero de pragas que decerto mais tarde hão-de causar estragos renouveis

Romaria

Realisou-se no passado domingo, a segunda romaria do Allivio, proxima d'esta villa.

De manhã houve missa cantada a grande instrumental pela capella do habil professor d'esta villa, e nosso amigo, sr. Jeronymo Ferreira, sermão pelo erudito orador, e nosso distincto amigo, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, illustrado abbade da Lage, e precisão em volta do mosteiro.

De tarde houve um vistoso arraial.

A ordem foi sempre mantida.

Melhoras

Vae muito melhor dos seus encommodos o nosso amigo e habil regente da banda musical d'esta villa, sr. Jeronymo Ferreira. Estimamos.

Cobardia

Ha dias, quando o sr. Isaac Caldas, entrava em sua casa, foi traiçoeiramente espancado por um cobarde qualquer que, aproveitando se do escuto da noite, lhe vibrou uma fortissima pancada na cabeça.

O sr. Caldas não conheceu, nem mesmo viu o seu cobarde aggressor, não podendo, por isso, entregal-o á acção da justiça.

Real d'agua

Os impostos do real d'agua, cobrados na romaria de Nossa Senhora do Allivio d'este concelho, nos dias 7 e 8 do corrente mez, renderam a quantia de réis 968615.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

No dia treze de Outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem mais dêr, os mobiliarios e immobiliarios abaixo descriptos no inventario orphanologico por obito de Antonio Jose Rodrigues que foi morador na freguezia da Loureira, e vão á praça para pagamento do passivo no inventario em accordo com os interessados voceas do concelho de familia e credores, os quaes são: 1 carro aparelhado avaliado em 2:000 rs.; 1 grade de parafuso, em 300 rs.; 1 arado em 240 rs.; 1 escada de castanho em 200 rs. 1 dorna velha em 1:000 rs.; 1 vasilha de castanho, arca de pau, em 2:230 rs.; 1 caixa velha de castanho, em 600 rs.; 1 leira dita na veiga da Lampada, freguezia da Loureira, da lavradio e vidonho e agua de lima e rega, em 304:000 rs.; 2 oliveiras no lugar de Campos, da mesma freguezia em 1800 rs.; 4 carvalhos no mesmo lugar e freguezia em 1200 rs.; A 4.ª parte da leira da Lampada no mesmo lugar e freguezia de lavradio com vidonho, matto e um engenho de tirar agua, em 85:000 rs. A leira da Lampa no mesmo lugar e freguezia, em 10:000 rs. Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar. 841 Verifiquei, Silca Dias.

### EDIÇÃO POTATIL

## CODIGO CIVIL

Approvedo por  
Carta de lei de 1 de julho de 1877  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pela correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20. Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 104 —Porto.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de utio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

### CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfere a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Alalaya, 183, 1.

Preço 200 réis

JOAO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vienna, na «Livraria Progresso».

**A BORDA DA BEIRA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENA.  
Jornal de lardados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.  
Para a provincia: Anno 1898—Semestre 700—Trimestre 300  
A empresa da «Borda da Beira» tem montado uma officina de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus abonantes.  
Pedidos—Direcção do jornal «A Borda da Beira»—Porto.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

por CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, 10-8.

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicando o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Borda, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Folhetins Humoristicos Barão de Roussado

Publica-se semannalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Auren, 182 —Lisboa.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e sem estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 160—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozellos, 75-1.º

## OS MYSTERIOS DO PORTO Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semannalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a vista de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Moreau, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

## A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicio e o indice.

### CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 26000 reis; Brazil, 26700; Paizes na União Postal, 26300; outros paizes, 33000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 43500; numero avulso, 2000 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Auren, 186 e 188—LISBOA.

### EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Editores—BELEM & C.—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

### ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphas A Martyr, e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 40 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega

450 réis cada volume brochado

### BRINDE A TODOS OS ASSGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

### BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURA

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doza pessoas, 43 grandes relógios com calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampase editadas por esta empresa.

### Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade e Praça do Commercio, Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha

Valor total dos brindes distribuidos : 42:000\$000 réis

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

de  
**MEDICINA E CIRURGIA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 33 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro do D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
Redactor: a effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Allegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem spensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysin Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste quezão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quilevo*, *Zanze*, *Massi-Kesso*, o *Save*, *Heve*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um puñado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vium substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica caholica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nds, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo o admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* lião de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentalo aos que nos derem a honra do ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este livro, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que ate hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requirirã prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indiciação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 33 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição orçada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—João Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.